



# INFORME BNDES

DEZEMBRO/93

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO VII

Nº 68

## Créditos do Finamex em 93 chegam a US\$ 125 milhões

**A** linha de crédito às exportações (Finamex) do BNDES deverá encerrar o ano com um total de recursos desembolsados de cerca de US\$ 125 milhões, para financiamentos à venda no exterior de máquinas e equipamentos produzidos no Brasil. A maior parte das operações corresponde à exportação de máquinas de produção seriada, de valor unitário entre US\$ 50 mil e US\$ 200 mil. Em 1992 os desembolsos somaram US\$ 71 milhões.

Até começos de novembro, o volume de cartas-consulta (pedidos de financiamentos) apresentadas ao Finamex somou US\$ 1,7 bilhão, representando exportações no valor total de US\$ 2,1 bilhões. Mais de 300 cartas-consulta já tinham sido encaminhadas por cerca de 110 empresas fabricantes de máquinas, a maioria delas de pequeno e médio porte.

Os pedidos de financiamento variavam de US\$ 30 mil a US\$ 100 milhões. Em 1992 as cartas-consulta alcançaram a soma de US\$ 912 milhões.

Segundo técnicos da Finame (subsidiária do BNDES), sem o Finamex as pequenas e médias empresas do setor de bens de capital teriam reduzidas suas chances de disputar e vencer concorrências internacionais. A partir do acolhimento da carta-consulta, o exportador já fica apto a participar de licitações no exterior.

Cerca de 80% das operações do Finamex destinam-se a países da América Latina, em especial a área do Mercosul e o México, num reflexo do processo de retomada do crescimento de várias economias do continente.

O grande crescimento do número de cartas-consulta

deve-se às mudanças operacionais adotadas pelo BNDES, em agosto último, na modalidade *pós-embarque* do Finamex. As operações foram simplificadas, foram reduzidos os custos financeiros para os exportadores, e a possibilidade de apoio financeiro foi estendida a todos os exportadores de bens de capital — fabricantes, empresas de exportação, *tradings* etc.. As inovações ampliaram o potencial de concorrência para os exportadores brasileiros. A modalidade *pós-embarque* consiste no financiamento à comercialização no exterior de máquinas e equipamentos brasileiros, através do desconto de títulos ou outros documentos representativos da exportação — letras de câmbio, notas promissórias ou cartas de crédito.

Com as novas medidas, a taxa de desconto da Finame foi reduzida de 7,5% ao ano,

nas operações de qualquer prazo, para uma taxa mínima de 3,2% ao ano em operações de até um ano; e uma taxa máxima de aproximadamente 5,2% em operações de cinco anos ou mais. Além disso, foi eliminado o "direito de regresso" sobre a empresa exportadora e sobre o banco agente da operação. Dessa forma, os exportadores e agentes deixaram de ter responsabilidade pelo risco da operação de exportação, uma vez que as cambiais ou a carta de crédito tenham sido descontadas pela Finame. Isso representa uma redução adicional de custos, pois elimina a necessidade de os exportadores e os agentes financeiros realizarem provisões em seus balanços para as operações de exportação no âmbito dos convênios de crédito recíproco, como o firmado com a Associação Latino-Americana de Integração (Aladi).

## Tecnologia japonesa na produção de tijolos para siderurgia

**A** Carbopar Comércio e Participações Ltda. obteve financiamento do BNDES, no valor equivalente a US\$ 6 milhões, para instalar uma unidade industrial em Vinhedo (SP), destinada a produzir tijolos refratários feitos em magnésia-carbono, para suprir o mercado siderúrgico nacional. A em-

presa fará um investimento total de cerca de US\$ 12 milhões.

Em sua nova unidade, a Carbopar vai utilizar tecnologia avançada — transferida pela empresa japonesa Shinagawa Refractories — no segmento de refratários. Os tijolos desse tipo proporcionam às siderúrgicas melhoria da pro-

ductividade e maior competitividade frente aos concorrentes.

Do valor total financiado pelo BNDES, US\$ 2,8 milhões destinam-se à importação de máquinas e equipamentos. O empreendimento vai gerar 40 empregos diretos. O início da operação está previsto para o primeiro semestre de 1995.

A Carbopar vai produzir 7.200 toneladas/ano de tijolos.

A Carbopar é uma empresa nacional de capital estrangeiro, pertencente ao grupo americano Carborundum Ventures. As principais empresas que utilizam tijolos de magnésia-carbono são a CSN, CST, Usiminas, Açominas, Cosipa e Belgo-Mineira.

## BNDES AUTOMÁTICO

São estas as condições financeiras do Programa **BNDES Automático**, criado meses atrás pelo BNDES para apoio a investimentos nas áreas de indústria, infra-estrutura, agropecuária, comércio e serviços, e conservação do meio ambiente:

| SETOR                        | PORTE DA EMPRESA | REGIÃO | PRAZOS MÁXIMOS (MESES) |       | TAXA DE JUROS (% a.a.) | DEL CREDERE MÁXIMO (% a.a.) | PARTICIPAÇÃO MÁXIMA NO INVESTIMENTO FINANCIÁVEL (%) |
|------------------------------|------------------|--------|------------------------|-------|------------------------|-----------------------------|-----------------------------------------------------|
|                              |                  |        | CARÊNCIA               | TOTAL |                        |                             |                                                     |
| Indústria e Infra-Estrutura  | Micro e Pequena  | I      | 24                     | 60    | 5,0                    | 3,0                         | 75                                                  |
|                              |                  | II     | 24                     | 60    | 6,0                    | 3,0                         | 65                                                  |
|                              | Média e Grande   | I      | 24                     | 48    | 8,5                    | 2,5                         | 75                                                  |
|                              |                  | II     | 24                     | 48    | 9,5                    | 2,5                         | 65                                                  |
| Conservação do Meio Ambiente | Micro e Pequena  | I      | 24                     | 60    | 5,0                    | 3,0                         | 85                                                  |
|                              |                  | II     | 24                     | 60    | 6,0                    | 3,0                         | 75                                                  |
|                              | Média e Grande   | I      | 24                     | 60    | 8,5                    | 3,0                         | 85                                                  |
|                              |                  | II     | 24                     | 60    | 8,5                    | 3,0                         | 75                                                  |
| Agropecuária                 | Qualquer porte   | I      | -                      | 60    | 8,5                    | 2,5                         | 75                                                  |
|                              |                  | II     | -                      | 60    | 9,5                    | 2,5                         | 65                                                  |
| Comércio e Serviços          | Micro e Pequena  | I e II | 24                     | 60    | 8,5                    | 3,0                         | 75                                                  |
|                              | Média e Grande   | I e II | 24                     | 60    | 9,5                    | 2,5                         | 65                                                  |

Atualização Monetária: TR

Modalidade de financiamento: indireta

### OBSERVAÇÕES:

□ A carência está limitada a até seis meses contados da data prevista para entrada em operação do empreendimento e o prazo total, respeitado o limite fixado, será determinado, em qualquer caso, em função da capacidade de pagamento do empreendimento e da empresa.

□ Na indústria, os investimentos mistos poderão contar com financiamento de giro associado, limitado a 30% do investimento fixo, excluídos Máquinas e Equipamentos

nacionais e importados. Para micro e pequena empresa a taxa de juros será de 9% ao ano e o "del credere" máximo de 3% ao ano. Para média e grande empresa a taxa de juros será de 9,5% a.a. e o "del credere" de 2,5% a.a.

□ O financiamento destinado a reflorestamento (Programa de Agropecuária) poderá ter prazo máximo de 120 meses e os destinados a cunicultura e fruticultura irrigada, de 84 meses.

□ No caso de operações para informatização de centros de pesquisa e universidades (Programa Comércio e Serviços) a participação máxima poderá ser de 100%.

□ Região I: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Espírito Santo e a área de Minas Gerais incluída no âmbito de atuação da Sudene. Região II: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais (exceto a área de atuação da Sudene).

**O BNDES Automático** é um programa em que os pedidos de financiamento de valor equivalente a até US\$ 3 milhões (em geral, pequenos investimentos) têm tramitação ágil e rápida liberação. As operações só podem ser realizadas na modalidade indireta, ou seja, através dos agentes financeiros do BNDES. Só poderão repassar os recursos os agentes que não tenham ficado inadimplentes com o BNDES por mais de 30 dias nos 18 meses ante-

riores à operação.

O BNDES fixou um orçamento de US\$ 300 milhões para aplicações no âmbito do BNDES Automático, durante o período de um ano, contado a partir de julho último. Ao fim desse período o programa será reavaliado.

A participação do BNDES no investimento total dos projetos apoiados pelo BNDES Automático é das mais altas praticadas pelo Banco e sua subsidiária Finame, alcançando, em alguns casos, o índice de 85%.

### INFORME BNDES

#### BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
Av. Chile 100 - 12º andar - Caixa Postal 1910  
CEP 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ

Tels.: 277-7191/7096/7802/7264/7294 - Fax: (021) 220-2615

#### Brasília

Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - CEP 70076-900  
Telex: (61) 1190 - Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179

#### São Paulo

Av. Paulista 460 - 13º andar - CEP 01310-000  
Telex: (11) 35568 - Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917

#### Recife

Rua Riachuelo 105 - 7º andar - CEP 50050-400  
Telex: (81) 2016 - Tel.: (081) 231-0200 - Fax: (081) 221-4983

# Biofábrica produz cana no Nordeste com tecnologia cubana

O BNDES concedeu financiamento no valor de CR\$ 500 milhões para a implantação de uma biofábrica de cana-de-açúcar em Pernambuco. O projeto é da Companhia Agroindustrial de Goiana, que vai utilizar tecnologia cubana, da empresa Tecnoazucar, com o objetivo de melhorar a qualidade de produção de sua Usina Santa Teresa, onde será instalada a nova fábrica. O investimento total no empreendimento é de CR\$ 800 milhões. O projeto prevê ainda a geração de energia elétrica para consumo próprio, através do aproveitamento de resíduos industriais.

A biofábrica será composta de três laboratórios: o de

genética, o de fungos e o de entomologia. O laboratório de genética será o responsável pelo desenvolvimento de mudas sadias de cana-de-açúcar, destinadas ao plantio com melhor desempenho agrônomo para atender às necessidades de produção do setor industrial; o de fungos produzirá defensivos agrícolas para proteger as canas provenientes das mudas selecionadas; e o de entomologia terá a função de produzir o inseto responsável pelo controle das brocas de cana-de-açúcar.

Com a implantação do projeto, estima-se um aumento de produtividade de cerca de 40% de açúcar e um acréscimo de 25% na longevidade da cultura da cana. Atualmente, a capacidade de produção da Usina Santa Teresa é de 100 mil toneladas/ano

de açúcar. A tecnologia cubana será empregada na limpeza da cana a seco, visando eliminar impurezas que reduzem a produtividade na moagem da cana. A modernização do sistema de geração e distribuição de energia objetiva suprir cerca de 90% das necessidades de consumo da Companhia. O sistema atual atende a aproximadamente 55% da demanda industrial.

Localizada no município pernambucano de Goiana, a Agroindustrial de Goiana dedica-se à produção e comercialização de açúcar e álcool. Atualmente, exporta cerca de 90% de sua produção, sendo o principal cliente a Wings Investments, trading suíça que distribui o produto nos mercados norte-americano e europeu.

O Brasil é hoje o segundo maior produtor mundial de açúcar, só superado pela Índia. Cuba, que ocupa a terceira posição, é o maior exportador de açúcar não-refinado. No Brasil, o cultivo de cana-de-açúcar tem na região Centro-Sul uma concentração de 78% da produção brasileira, sendo São Paulo o maior produtor, respondendo por cerca de 60% da produção nacional. Na safra 91/92 o País produziu 230 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, com um acréscimo de 2,8% em relação à safra anterior.

Enquanto na região Nordeste a produção de cana-de-açúcar caiu na safra 91/92 cerca de 5%, na região Centro-Sul, no mesmo período, a produção cresceu 5,2%.

## Modernização na Hering para competir no exterior

Com um financiamento recém-concedido pelo BNDES, da ordem de US\$ 4,9 milhões, a Hering Têxtil S.A. vai importar máquinas e equipamentos têxteis de última geração, com o objetivo de manter a empresa tecnologicamente avançada para competir no mercado internacional. Os equipamentos serão importados dos Estados Unidos, Japão, Inglaterra, Suíça, Itália, Bélgica e da Alemanha para utilização nas áreas de fiação, malharia, beneficiamento e confecção. A participação do BNDES é de 63% do investimento total, que corresponde a US\$ 7,8 milhões.

Com a modernização de seu parque industrial localizado em Blumenau, Santa Catarina, a empresa vai obter melhoria na qualidade e produtividade. Com uma produção da ordem de 130 milhões de peças por ano, a Hering é considerada a maior fabricante de malhas do País.

Da produção da Hering destinada ao mercado interno, São Paulo absorve 32%; a Região Sul, 24%; os Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, juntos, 14%; e o Norte e Nordeste, 16%.

## Aurora entra no ramo de sucos, dando ocupação o ano todo a 1.500 produtores

Crédito no valor de cerca de US\$ 5,2 milhões foi concedido pelo BNDES à Cooperativa Vinícola Aurora para apoiar o investimento na implantação de uma unidade industrial em Bento Gonçalves, RS, destinada à produção de concentrados de sucos e polpas de frutas. O investimento total no novo empreendimento é da ordem de US\$ 14,7 milhões. Com esse projeto, a Vinícola Aurora — maior produtora nacional de vinhos — pretende expandir e diversificar suas atividades, ingressando em novo segmento, o de sucos concentrados.

Para a execução do projeto, o investimento prevê a absorção de tecnologia avançada, com ganhos significativos em produtividade e qualidade, seguindo

os padrões internacionais. A Cooperativa vai importar máquinas e equipamentos da Alemanha, da Itália e da Suíça. Do total dos recursos financiados pelo BNDES, US\$ 2,6 milhões destinam-se à importação dos equipamentos.

Com a instalação da nova unidade, que terá capacidade instalada para produzir 17 mil toneladas de suco/hora, os 1.500 produtores rurais associados à Aurora diversificarão suas atividades agrícolas, e o ciclo de produção aumentará de quatro para 11 meses por ano. Além de expandir a atividade rural, ocupando os produtores associados durante quase todo o ano, com elevação de suas receitas, o projeto vai criar dezenas de empregos

diretos na indústria.

A produção inicial dos concentrados de sucos e polpas de frutas (uva, maçã, amora negra, pêssego, cítricos e pêra) destina-se ao mercado interno. Posteriormente, a Cooperativa pretende entrar no mercado externo. No Brasil, a maior procura por sucos industrializados é identificada, atualmente, nas regiões Sul e Sudeste, responsáveis por quase 70% das vendas totais.

Fundada em 1931, a Aurora é a maior cooperativa vinícola da América Latina. Além de líder no ramo, no Brasil, é responsável pela exportação de 99% dos vinhos nacionais comercializados no mercado internacional.

## Melhoria de qualidade e proteção ambiental na Tibrás, em Camaçari

A Tibrás Titânio do Brasil S.A. obteve financiamento do BNDES, no valor equivalente a US\$ 5,6 milhões, para desenvolver um projeto de controle ambiental em sua fábrica localizada em Camaçari, na Bahia. O projeto reduzirá os resíduos poluentes derivados do processo de produção do dióxido de titânio. O investimento total é de cerca de US\$ 15,4 milhões.

Os investimentos prevêem a construção de um novo prédio

anexo à área já existente, no qual serão feitos o tratamento e a neutralização de resíduos sólidos da sulfatação; o saneamento completo das áreas próximas à empresa, que estão contaminadas com lama de sulfatação e outros resíduos; e a absorção de tecnologia avançada com vistas à melhoria da qualidade do produto e da produtividade da empresa, e ao atendimento das exigências de proteção ambiental.

Em decorrência do projeto

será reduzida em cerca de 40% a emissão de gases poluentes, e os resíduos sólidos (lama e borra de enxofre) serão enviados para a central de tratamento de efluentes, em vez de serem lançados ao mar, como ocorre atualmente.

A Tibrás é a única produtora da América do Sul de dióxido de titânio — pigmento inorgânico básico das tintas brancas —, utilizado pelos fabricantes de plástico, borracha, tinta, esmalte e papel.

## Pedidos de crédito somam US\$ 9,5 bilhões até setembro, com crescimento de 48%

De janeiro a setembro deste ano as cartas-consulta (pedidos de financiamento) recebidas pelo BNDES alcançaram um valor total equivalente a US\$ 9,5 bilhões, o que representou um crescimento real (descontada a inflação) de 48% em relação ao mesmo período de 1992.

Os setores que mais encaminham pedidos de financiamento foram os seguintes: construção, US\$ 933 milhões;

agricultura, US\$ 867 milhões; serviços industriais de utilidade pública, US\$ 782 milhões; extração de minerais, US\$ 647 milhões; mecânica, US\$ 636 milhões; metalurgia, US\$ 599 milhões; e comunicações, US\$ 537 milhões. (Detalhes no quadro abaixo.)

As cartas-consulta no ramo de serviços cresceram 138%, passando do montante de US\$ 1,89 bilhão, do período janeiro/setembro do ano passado,

para os US\$ 4,5 bilhões do mesmo período deste ano. As consultas no ramo da agropecuária cresceram 33%: US\$ 650 milhões em 1992 e US\$ 867 milhões este ano. No ramo de extração de minerais, passaram de US\$ 38 milhões para US\$ 647 milhões. Houve decréscimo de 9% nos pedidos de crédito dos setores da indústria de transformação, com US\$ 3,8 bilhões em 1992 e US\$ 3,5 bilhões este ano (gráfico abaixo).

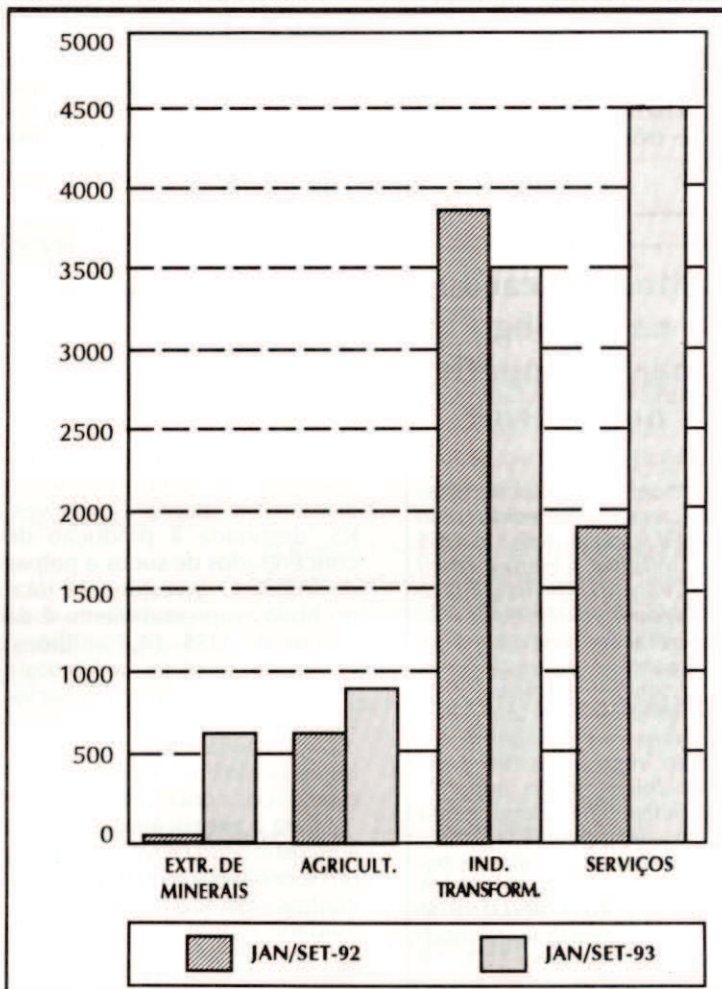
**DESEMBOLSOS** — Os desembolsos do BNDES, Finame e Bndespar para apoio financeiro a investimentos na produção atingiram, de janeiro a setembro último, um montante equivalente a US\$ 2,25 bilhões. Para projetos industriais foram liberados US\$ 1,01 bilhão; para projetos dos setores de serviços, US\$ 785 milhões; para a agricultura, US\$ 415 milhões; e para extração de minerais, US\$ 33 milhões.

### PEDIDOS DE FINANCIAMENTOS - SETORES

JANEIRO / SETEMBRO 1993 - US\$ MILHÕES

| Ramos e Gêneros de Atividade                            | Valor |
|---------------------------------------------------------|-------|
| INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL                             | 647   |
| AGROPECUÁRIA                                            | 867   |
| INDÚSTRIA                                               | 3.505 |
| Transformação de produtos minerais não metálicos        | 108   |
| Metalurgia/Siderurgia                                   | 599   |
| Mecânica                                                | 636   |
| Material elétrico e de comunicações                     | 411   |
| Material de transporte                                  | 346   |
| Madeira                                                 | 37    |
| Papel e papelão                                         | 311   |
| Borracha                                                | 5     |
| Química                                                 | 314   |
| Produtos farmacêuticos e veterinários                   | 14    |
| Produtos de matérias plásticas                          | 90    |
| Têxtil                                                  | 127   |
| Vestuário/calçados                                      | 27    |
| Beneficiamento de produtos alimentícios                 | 385   |
| Bebidas                                                 | 30    |
| Fumo                                                    | 20    |
| Outras indústrias                                       | 43    |
| SERVIÇOS                                                | 4.501 |
| Atividades de apoio (utilidades) e serviços industriais | 3     |
| Construção                                              | 933   |
| Serviços industriais de utilidade pública               | 782   |
| Transportes                                             | 2.026 |
| Comunicações                                            | 537   |
| Alojamento/alimentação                                  | 121   |
| Diversos                                                | 98    |
| OUTROS                                                  | 8     |
| TOTAL                                                   | 9.528 |

(Fonte: Área de Planejamento do BNDES)



## Projeto de fruticultura criará 12.300 empregos em Sergipe

Está em fase de análise no BNDES um pedido de financiamento no valor equivalente a US\$ 20,5 milhões, destinado à execução da primeira etapa do projeto "Platô de Neópolis", de fruticultura irrigada, em Sergipe. O investimento total previsto é de cerca de US\$ 67,4 milhões. A estimativa é de que o empreendimento vá gerar 4.100 empregos diretos e 8.200 indiretos.

Para a execução da primeira etapa do empreendimento, o governo de Sergipe, além do financiamento solicitado ao BNDES, desembolsará recursos próprios correspondentes a US\$ 12,4 milhões. A primeira fase do projeto consiste na implantação de infra-estrutura para viabilizar projetos privados de irrigação e de agroindústrias, compreendendo a construção de estação de bombea-

mento principal; rede de canais de irrigação, com 53 quilômetros de comprimento; três estações de rebombeamento; aquisição de terras; e construção de barreiras de proteção florestal.

O projeto Neópolis é um modelo de parceria do setor público com a iniciativa privada: o governo estadual vai incumbir-se do suprimento da infra-estrutura, e empresas privadas farão os investi-

mentos na produção, ocupando 26 glebas. Elas deverão produzir uva, manga, laranja, acerola, abacaxi, mamão e outras frutas, para industrialização e comercialização in natura, no mercado interno e no exterior.

O projeto será desenvolvido em uma área de 9.757 hectares, à margem do rio São Francisco, a cerca de 90 quilômetros de Aracaju.